

## Editorial

Ao público leitor

A Revista Zero-a-seis propõe-se a ser um espaço de divulgação das atividades de estudo e pesquisa da Educação Infantil. O objetivo principal é ampliar a compreensão que vem se construindo em nossa sociedade a respeito da infância como uma fase da vida dotada de especificidade com fundamental importância para a constituição da identidade humana tanto do ponto de vista subjetivo como social.

O material que circula aqui tem sido produzido principalmente por professores, alunos de graduação e de pós-graduação que militam no Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância (NUPEIN) da UFSC/CED, mas conta também com a colaboração de professores e alunos de outras instituições, bem como divulga matérias de interesse que circulam na internet e sejam atinentes à área.

A revista também objetiva divulgar propostas educativas que atendam às necessidades da especificidade de ser criança e orientem a organização de espaços educacionais propícios a tal finalidade. Esta finalidade reflete uma inquietação gestada nos últimos anos, sobretudo nas instâncias de formação, mas possui também contribuições oriundas do interior dos próprios sistemas educacionais que mantêm as creches e as pré-escolas. Tais inquietações estão relacionadas com a necessidade de uma clareza cada vez maior quanto à caracterização deste espaço: em que medida ele é (e pode ser) educativo e quais os limites de sistematização aceitáveis em uma "educação" infantil? Uma outra entrada desta matriz de preocupações diz respeito à definição de critérios que ajudem a analisar os serviços voltados para as crianças, especialmente as crianças de 0 a 6 anos, incluindo aí parâmetros sobre a formação de profissionais na área (quais teorias? quais práticas?) e a disponibilidade de recursos materiais e educacionais.

Neste número 29 na seção Artigos contamos com a colaboração de autores estrangeiros como Cristina Madureira e Manuela Ferreira com o artigo: A floresta das adivinhas? ou os meandros da interação social entre as crianças no jardim de infância em torno dos livros ilustrados. Outra contribuição estrangeira é de Brigitte Silva e Clara Craveiro com o título: O portfólio como estratégia

de avaliação das aprendizagens na educação de infância: considerações sobre a sua prática.

Ainda nessa seção Artigos, contamos com a colaboração nacional de Gladys Mary Ghizoni Teive Patricia Regina Silveira de Sa Brant com o artigo: Entre o ideário nacional da educação preparatória e os preceitos escolanovistas de Heloísa Marinho: o início da educação infantil pública de Florianópolis em 1976. Também Rafael Bianchi Silva contribui com o artigo: Educação infantil em discurso: formação docente e estratégias pedagógicas. Os professores Maria Lúcia Vinha; João Josué da Silva Filho e Juliana Lemos Pires Lanças colaboram para esse número com o texto: Mapeamento de atributos da criatividade em atividades brincantes para crianças de cinco a sete anos.

Por fim, Caroline Gralik; Flávia Steinbach e Márcia Buss-Simão colaboram com o artigo intitulado: “Prepara tudo que nós vamos brincar!?”: organizar espaços, possibilitar brincadeiras e experienciar a docência do estágio na educação infantil. Já Michelle Brugnera Cruz Cechin contribui com o texto: O que se aprende com as princesas da Disney? E por fim, nem por isso menos importante, Thaís Regina De Carvalho em seu artigo traz contribuições sobre as políticas de igualdade racial na educação infantil em Florianópolis com o texto intitulado: Políticas de promoção da igualdade racial em Florianópolis/sc: mapeando ações nas unidades de educação infantil.

Na seção Relatos nesse número 29 contamos com a colaboração de Melina Kerber Klitzke; Paulo Sérgio da Graça Delgado e Juliana Schumacker Lessa em que os aoutres relatam a experiência de estágio na educação infantil com o texto intitulado: “Quem canta seus males espanta”: a linguagem sonoro-musical na educação infantil. Já na seção Cotidiano contamos com colaboração de Tatiana V. Mina Bernardes em que a professora compartilha o projeto desenvolvido com o Grupo 5 da Educação Infantil sobre questões Étnico-Raciais na rede municipal de educação de Florianópolis. Na seção Entrevista contamos com a entrevista concedida a Roseli Nazário pela Amélia Pereira a qual é Presidente da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de uma cidade da região norte de Portugal. Na seção Resenha contamos com a colaboração de Michelle Ribeiro Cavalcante com a Resenha Livro “Quem educa marca o corpo do outro”. E fechamos essa edição com a seção Outras Linguagens, em que Roselete Fagundes de Aviz nos apresenta o livro de literatura infantil ‘Tanto, Tanto’ o qual é uma produção de Trish Cooke e Helen Oxenbury, traduzida por Ruth Salles.

O presente número conta também com uma novidade, que é a criação de um novo design gráfico para a capa da revista, bem como, uma diagramação especializada a partir da contribuição de Remy Narciso Simão no sentido de qualificar a revista e proporcionar uma leitura mais agradável.

Desejamos a tod@s uma leitura proveitosa!

Equipe Editorial